

Diagnóstico ultra-precoce de prenhez em vacas de corte¹

Rafael M. Guiesi², Angela M. Fala³, Marco A. C. M. Bergamaschi⁴ e Rui Machado⁵

¹ Apoio financeiro da Fapesp (processo 2006/55199-2).

² Acadêmico de Medicina-Veterinária na Universidade Camilo Castelo Branco, Descalvado, SP; estagiário da Embrapa Pecuária Sudeste; bolsista do PIBIC do CNPq (processo 181523/2006-0).

³ Acadêmica de Biologia do Centro Universitário Paulista, São Carlos, SP; estagiária da Embrapa Pecuária Sudeste; bolsista do CNPq (processo 180864/2007-6).

⁴ Médico-Veterinário, M. Sc., Dr.; Analista da Embrapa Pecuária Sudeste.

⁵ Médico-Veterinário, M. Sc., Dr.; Pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste.

O diagnóstico de prenhez tem importância zootécnica, pois permite o manejo racional dos animais mediante a adoção de diversas técnicas, tais como a formação de lotes por estágio fisiológico, a suplementação alimentar estratégica e o acompanhamento do parto. Neste trabalho testou-se a viabilidade do diagnóstico ultra-precoce da prenhez em bovinos de corte. Para tanto, realizou-se um experimento na Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos, SP, com 25 vacas da raça Nelore (*Bos taurus indicus*). As fêmeas foram submetidas a indução hormonal da ovulação e inseminação artificial em tempo fixo. Em seguida, as vacas foram submetidas a avaliação ultra-sonográfica do útero e dos ovários, 18 (D₁₈) e 28 dias (D₂₈) após a inseminação. O diagnóstico ultra-precoce (em D₁₈) foi confirmado ou não por meio de ultra-sonografia aos 28 dias após a inseminação. Utilizou-se um aparelho Pie-medical ScanVet 200 acoplado a sonda transretal de 5,0 MHz. A ultra-sonografia foi feita como padronizada para bovinos. A designação do estado de prenhez em D₁₈ foi baseada na visualização de saculações de um corno uterino associadas à presença ipsilateral do corpo lúteo. A confirmação do diagnóstico se deu em D₂₈; a presença da vesícula embrionária no lume uterino e de batimentos cardíacos do embrião caracterizaram o diagnóstico positivo da prenhez. Foram quantificadas as seguintes variáveis: acurácia, definida como a relação entre o número de diagnósticos corretos em D₁₈ e o número total de diagnósticos realizados; valor preditivo negativo, definido como a probabilidade de uma fêmea diagnosticada como não-prenhe em D₁₈ estar realmente não-prenhe (D₂₈); e valor preditivo positivo, definido como a probabilidade de uma fêmea diagnosticada como prenhe em D₁₈ estar realmente prenhe (D₂₈). A acurácia para o diagnóstico em D₁₈ foi de 56,0%. Não houve diferença entre o valor preditivo de prenhez positiva ou negativa em D₁₈ ($\chi^2 = 0,03$). Todas vacas diagnosticadas como prenhes em D₂₈ (16/25 = 64,0%) possuíam corpo lúteo ipsilateral ao corno grávido. Vacas cujo corpo lúteo em D₁₈ possuía ecotextura compatível com regressão luteínica (2/25 = 8,0%) não foram confirmadas como prenhes em D₁₈. Conclui-se que a acurácia do diagnóstico em D₁₈ baseada na imagem ultra-sonográfica do útero é baixa e insuficiente para indicar esta data para diagnóstico de prenhez. Estudos similares com equipamento ultra-sonográfico de melhor definição estão em andamento.